

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 222
07/08/09 a 13/08/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Rafael Correa é o presidente da Unasul

No dia 10 de agosto, em Quito, Equador, o presidente equatoriano, Rafael Correa, assumiu a presidência pro-tempore da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), cujo mandato anterior foi da presidente do Chile, Michelle Bachelet. O documento final resultante da cúpula da organização não mencionou o acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos, apesar deste ter sido lembrado pelos presidentes sul-americanos presentes. O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, propôs que o presidente norte-americano, Barack Obama, seja convidado para uma reunião com os países da região para esclarecer como será a relação entre Estados Unidos e a América do Sul nos próximos anos. O mandatário brasileiro afirmou, ainda, que o acordo colombiano é um tema que pode ser tratado no âmbito do Conselho de Defesa da Unasul. O governo brasileiro ponderou que uma reunião com Obama daria maior transparência não só ao acordo militar com a Colômbia, mas também deixaria claras as intenções de



Obama com a 4ª Frota, com o pré-sal brasileiro e com outros assuntos relacionados à soberania dos países sul-americanos. O presidente colombiano, Álvaro Uribe, não esteve presente na cúpula; porém, para justificar o acordo com os Estados Unidos, visitou sete países da região – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/08/2009; Estado de S. Paulo – Internacional – 07/08/2009; Estado de S. Paulo – Internacional – 10/08/2009; Estado de S. Paulo – Internacional – 11/08/2009; O Globo – O Mundo – 07/08/2009; O Globo – O Mundo – 08/08/2009; O Globo – O Mundo – 11/08/2009).

Lula se reuniu com o presidente colombiano

No dia 7 de agosto, o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, visitou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Brasília para debater o acordo entre seu país e os Estados Unidos acerca das bases militares. Lula manifestou a sua preocupação com a ampliação da presença militar norte-americana na América do Sul. Além disto, pediu garantias de que as operações se limitarão ao território colombiano. Uribe declarou que o acordo tem como objetivo aumentar o combate ao narcotráfico. Em resposta, o mandatário brasileiro afirmou que este é um tema que pode ser tratado no âmbito do Conselho de Defesa da União Sul-Americana de Nações (Unasul), sem a interferência de países de fora da região. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, declarou que a versão trazida pelo líder colombiano ainda está sob suspeita do governo brasileiro e requer novas consultas à Colômbia e também aos EUA. O porta-voz da Presidência da República, Marcelo Baumbach, reiterou, mais uma vez, a defesa da discussão do assunto na reunião da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) do próximo dia 10, considerando o encontro como fórum mais adequado e visando um fortalecimento da importância política do órgão. Para o Itamaraty, a anuência prévia da Unasul é imprescindível para ações militares que tragam forças estrangeiras à região, uma vez que podem alimentar a reciprocidade e a desestabilização da América do Sul (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/08/2009; O Globo – O Mundo – 07/08/2009; O Globo – Mundo – 08/08/2009).

Presidente Lula cancelou jogo brasileiro em território palestino

No dia 7 de agosto, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva decidiu pelo cancelamento do jogo entre Corinthians e Flamengo, previsto para o dia 15 de setembro, em favor da promoção da paz na região palestina. A decisão foi tomada pelo fato de a proposta não estar adequada aos seus próprios objetivos, uma vez que, neste formato, acarretaria a formação de uma torcida única de palestinos. Para tanto, Lula sugeriu que o jogo envolvesse a seleção brasileira e uma equipe mista, com atletas israelenses e palestinos (Folha de S. Paulo – Esporte – 08/08/2009).

Manuel Zelaya visitou o Brasil

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu em Brasília, no dia 12 de agosto, o presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya. Segundo o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, Lula comprometeu-se a levar as reivindicações de Zelaya a seu homólogo norte-americano, Barack Obama. Amorim também reforçou a posição brasileira, contrária ao golpe que expulsou o presidente hondurenho, e ressaltou a importância de que este fosse restituído ao seu cargo o mais brevemente possível, de modo a não prejudicar o processo democrático do país centro-americano. Para tal, o chanceler brasileiro defendeu maior pressão por parte dos Estados Unidos e da Organização dos Estados Americanos (OEA). O presidente deposto, por sua vez, alegou serem importantes atos como a rejeição às eleições em Estados ilegais, proposta pela União Sul-Americana de Nações (UNASUL) e ratificada pelo Brasil (Folha de S. Paulo – Mundo – 12/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 13/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/08/2009; O Globo – O Mundo – 13/08/2009).

Brasil terá metas para combater aquecimento global

No dia 11 de agosto, o Itamaraty divulgou a informação de que o Brasil deverá apresentar números específicos de redução de emissões de gases poluentes durante a Conferência do Clima que acontecerá em dezembro, em Copenhague. A informação foi confirmada por diplomatas brasileiros durante reunião informal da Convenção do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que aconteceu em Bonn, Alemanha. Durante o evento, o Brasil respondeu às críticas feitas ao país por não querer a inclusão, no mercado de carbono, do Redd (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), dizendo que o financiamento para evitar o desmatamento viria de várias fontes, até do mercado de carbono (Folha de S. Paulo – Ciência – 12/08/2009).

Itamaraty e STF estudam possibilidades de deter ditador sudanês

O Itamaraty solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF), em sigilo, análise quanto às possibilidades de deter o presidente sudanês, Omar Al Bashir, em caso de visita deste ao Brasil. A questão foi suscitada após declaração do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, de que Bashir seria detido caso entrasse em território nacional durante sua participação na Cúpula África-América do Sul, que ocorrerá na Venezuela em setembro. Apesar de haver negado o sigilo solicitado pelo Itamaraty, em avaliação preliminar, o STF constatou inconsistências entre o mandado de prisão do Tribunal Penal Internacional (TPI) contra Bashir e a Constituição brasileira. Dentre estas, estariam a inexistência da pena de prisão perpétua no sistema penal brasileiro e a não-observância do mandado quanto ao

status do possível detido; o Brasil, tradicionalmente, adota a imunidade a chefes de Estado em visita. Tanto Brasil quanto Venezuela são signatários do Estatuto de Roma e devem aplicar o mandado de prisão contra o sudanês caso este adentre seus territórios (Folha de S. Paulo – Mundo – 13/08/2009).

Brasil e China criticaram metas climáticas de países ricos

Brasil e China uniram-se para criticar as metas dos países desenvolvidos quanto às reduções de gases do efeito estufa. Parte do grupo de trabalho, que discute uma alternativa ao protocolo de Kyoto, Brasil e China posicionaram-se contrários ao não-estabelecimento, por parte dos países ricos, de limites percentuais claros quanto ao uso de mecanismos compensatórios, como o mercado de créditos de carbono. Na ótica dos dois emergentes, a falta de um limite a tal mecanismo colocaria o ônus da diminuição das emissões dos gases-estufa sobre os países em desenvolvimento (O Globo – Ciência – 13/08/2009).